

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sábado 27 de ABRIL de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47074
estadao.com.br

Fim de semana

THOMAS SAMUELS/ISTOCK/REUTERS/AGÊNCIA



Semana de Design de Milão —E1 a E8 O futuro da casa

Sustentabilidade e tecnologia dão o tom de criações para ambientes e móveis

E&N —B14
Mineração busca profissionais
Design de algoritmo e clima, em alta

C2 —C1
Céu faz 'Novela', em ritmo de folhetim
Álbum traz trabalho autoral da cantora

BEM-ESTAR —DI, D4 e D5

PEDRO KIRILLOS / ESTADÃO



A professora Fernanda Rigueira e a atriz Mariana Xavier, no Rio de Janeiro: 'Alongar dá mais amplitude aos movimentos', diz Fernanda

PREVENIR

Exercício é essencial. Alongar, também

Para evitar lesões, alongamento pode ser feito antes e depois da atividade física. É preciso, porém, respeitar limites e não forçar os músculos.

Psicologia —D6
Deitar no chão, estratégia para acalmar a mente

Alimentação —D7
Como reduzir a quantidade de sal e evitar a pressão alta

Meu exemplo —D8
Médico receita dieta italiana como fórmula de longevidade

E&N Novo foco de atrito —B1 e B2

Liminar do STF contra desoneração reacende conflito entre Poderes

— Pacheco critica governo e pede corte de gastos

Um novo foco de atrito surgiu na conturbada relação entre o Planalto, o Congresso e o STF. A decisão do ministro Cristiano Zanin, do STF, de aceitar ação apresentada pelo governo e suspender a desoneração da folha de pagamento de prefeituras e de 17 setores da

Reação —B2

Empresas veem risco a empregos

economia gerou recurso do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). A prorrogação da desoneração da folha foi

decisão do Congresso. A equipe econômica prevê impacto fiscal de R\$ 15,8 bilhões só neste ano. Um dos principais aliados de Lula no Legislativo, Pacheco cobrou corte de gastos do governo. Ontem à noite, pedido de vista do ministro Luiz Fux interrompeu análise da liminar no plenário do STF.

Furo ao cerco —A14

Brasil ignora sanções e intensifica comércio com a Rússia

Compra de diesel e fertilizantes russos cresce. Lula prioriza relações com o Sul Global, aliança de países emergentes e não alinhados com os EUA, o que ajuda o governo de Vladimir Putin a driblar o cerco imposto por causa da guerra na Ucrânia.

Após eleição —A15

Lula impõe segredo sobre carta para Putin

Lar para sem-teto —A17

Incêndio em pousada de Porto Alegre deixa 10 mortos e 15 feridos

Segundo bombeiros, estabelecimento funcionava de forma irregular. Defesa Civil apura se incêndio foi criminoso.

Objetivo desvirtuado —A16

Caça a javali vira pretexto para aquisição de armas pesadas no campo

Armamento é usado contra animais em extinção. Mercado de caça recreativa comercializa javalis vivos.

Comando das PMs —A8

Câmara retoma projeto que limita poder de governadores

E&N Melhor do que esperado —B5
Prévia da inflação desacelera para 0,21% em abril

Notas e Informações —A3

A candelada do governo no Congresso

Marco Aurélio Nogueira —A6

Parados no tempo

Fernando Reinach —A19

Um pedigree de nove gerações

Fabio Gallo —B16

A aposentadoria nunca chegará!

Edição de hoje
4 CADERNOS — 72 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... **E&N.** Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo Destacar BE. Bem-estar

Especial
Semana de Design de Milão

Tempo em SP
25' Min. 31' Máx.

ISSN 1916-2011
9 771516 290119



Diplomacia comercial

Brasil ignora sanções internacionais e intensifica comércio com a Rússia

— Governo Lula dá mais importância às relações com o Sul Global, aliança de países emergentes e não alinhados com os EUA, que ajuda Putin a driblar o cerco ocidental

JÉSSICA PETROVNA

Apesar do cerco de EUA e Europa à Rússia, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ampliou no último ano a cooperação econômica com Moscou, em meio à guerra na Ucrânia. Pela primeira vez em duas décadas, as trocas comerciais superaram a meta de US\$ 10 bilhões, chegando US\$ 11,3 bi em 2023. O movimento, segundo analistas, reflete a aposta arriscada de Lula no Sul Global.

O chamado Sul Global é uma aliança frouxa de países emergentes, herdeiros do movimento não alinhado da Guerra Fria, que resiste ao apelo para isolar a Rússia. Assim, servem como tábua de salvação para o regime de Vladimir Putin driblar as sanções em troca de petróleo e gás.

O Brasil, por exemplo, se tornou o maior comprador de diesel russo, com 6 milhões de toneladas em 2023 – um aumento de 6.000% em relação ao ano anterior e um total de US\$ 4,5 bilhões. Em seguida vêm os fertilizantes, que correspondem à outra grande fatia do comércio com a Rússia, com US\$ 3,9 bilhões ao ano.

A razão para não embarcar no cerco é que o Brasil se diz contra sanções unilaterais e só considera embargos validados pela ONU – onde a Rússia tem poder de veto. “Tem um aspecto pragmático, que é importar derivados de petróleo, especialmente o diesel, de um produtor relevante em condições favoráveis para estabilizar os preços domesticamente”, disse Pedro Brites, professor de relações internacionais da FGV.

Mas, segundo ele, também tem o aspecto político. “A condenação da Rússia pela guerra na Ucrânia é muito forte, mas que não se disseminou na Ásia, na América Latina, na África e



no Oriente Médio. Há uma divisão sobre como lidar com a Rússia. E, no Brasil, você tem o governo Lula tentando se aproximar desses países do Sul Global, que favorece politicamente a Rússia.”

DESEQUILÍBRIO. Lula foi criticado por equiparar as responsabilidades que Ucrânia e Rússia teriam pela guerra ao dizer que “quando um não quer, dois não brigam”. O presidente também sugeriu que Putin poderia vir ao Brasil sem medo de ser preso, embora seja alvo de um mandato de prisão do Tribunal Penal Internacional (TPI). Para abrir caminho, o governo endossou a tese de imunidade de chefes de Estado para recebê-lo em novembro, na cúpula do G-20. O russo, que tem evitado viagens, avalia o convite.

Lula também se apresentou como mediador para o conflito, mas passou a impressão de alinhamento com Moscou, enterrando seu papel de protagonista. Exemplo disso foi quan-

do a Casa Branca acusou Lula de “difundir propaganda russa” ao dizer que EUA e Europa prolongavam a guerra – referência ao fornecimento de armas para os ucranianos.

Mais recentemente, Lula disse que “não é obrigado a ter o mesmo nervosismo” que os europeus têm com guerra, porque o Brasil está geograficamente longe do conflito. Ele deu a declaração ao lado do presidente da França, Emmanuel Macron, que causou espanto ao cogitar o envio de tropas à Ucrânia.

DIVERGÊNCIAS. As posições de Lula e Macron ilustram a divergência entre países centrais e do Sul Global. Dependente da energia russa, a União Europeia comprava gás natural, petróleo e fertilizantes. As importações atingiram o pico no mês seguinte à invasão, quando somaram 22,2 bilhões de euros. A partir de então, caíram: 10,2 bilhões de euros, em dezembro de 2022, e menos de 4

bilhões, no fim de 2023.

“A UE deixou de ser um parceiro comercial importante para a Rússia”, disse o chefe da missão russa na UE, Kirill Logvinov, à agência RIA. “Bruxelas tomou o caminho da guerra econômica, introduzindo sanções intermináveis contra o nosso país.”

Vantagem
Brasil se beneficia das sanções internacionais para obter petróleo e fertilizante da Rússia

Na mesma linha, os EUA também fecharam o cerco. Só na última leva, nos dois anos de guerra, as sanções atingiram 500 empresas e indivíduos, que abasteciam a produção industrial e militar de Moscou. “Com as sanções, a Rússia tem um número limitado de países com os quais pode fazer negócio. Isso faz com que ela se empenhe mais em ampliar o

comércio e acaba favorecendo a relação com os países que estão abertos. O Brasil se favoreceu disso”, afirma o analista Daniel Buarque.

Apesar do esforço dos EUA e da Europa, a economia russa se recuperou rapidamente da contração registrada em 2022, e cresceu 3,6% em 2023. Para este ano, o FMI prevê um crescimento de 3,2%, bem superior ao de países do G-7, como EUA (2,7%), Reino Unido (0,5%), Alemanha (0,2%) e França (0,7%).

As sanções limitam o acesso da Rússia à tecnologia, diz o FMI, o que torna sua economia menos competitiva. Mas o aumento dos gastos do Kremlin, que investe na máquina de guerra, e a capacidade de manter as exportações, sobretudo para China e Índia, impulsionam o crescimento.

“Uma das coisas que a Otan mais esperava era o isolamento da Rússia, e isso não aconteceu. Não houve a queda no PIB que se esperava, justamente por causa dessa articulação com outros países”, disse Brites. “A Rússia conseguiu, apesar de toda interdependência econômica com a UE, reorientar as exportações.”

OFENSIVA DIPLOMÁTICA. Um exemplo dessa ofensiva diplomática russa são as visitas que o experiente chanceler, Sergei Lavrov, realiza há duas décadas pela América Latina, com paradas no Brasil.

Na mais recente, para reunião do G-20, em fevereiro, Lula garantiu a Lavrov que participará da cúpula do Brics em Kazan, na Rússia – o que foi classificado pelo presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, como um erro. “Temos de isolar Putin”, declarou, ao ser questionado sobre o encontro entre os presidentes de Brasil e Rússia. ● AP

Amorim defende Sul Global em São Petersburgo

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA

O assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais, Celso Amorim, enfatizou a as-

sessão do Sul Global e defendeu uma reforma do sistema de governança internacional em reunião promovida pelo Conselho de Segurança da Rússia, em São Petersburgo. “Um dos mais significantes desen-

volvimentos internacionais nos últimos 25 anos tem sido o crescimento de países do Sul”, disse. “Ainda assim, a governança global não reflete essas transformações.”

Sob o governo Lula, o Brasil

tem defendido o protagonismo do multilateralismo e do Sul Global, que o presidente já definiu como “parte incontornável da solução para as principais crises que afligem o planeta”. “Uma multipolaridade pacífica não pode existir sem o apoio de instituições multilaterais fortes”, disse Amorim.

A multipolaridade também foi defendida pelo presidente russo, Vladimir Putin, que enviou um vídeo para o encontro. “A Rússia está preparada para uma colaborar com todos os parceiros interessados em defender a segurança global e criar uma nova ordem internacional multipolar”, disse. ● AP